

Fuad tem mais partidos aliados, mas padrinhos menos influentes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O prefeito Fuad Noman (PSD) terá ao seu lado a maior quantidade de partidos aliados na coligação para a disputa pela Prefeitura da Belo Horizonte. Ao todo, oito legendas formalizaram apoio em suas convenções e irão caminhar junto como atual prefeito em sua tentativa de reeleição. Além do PSD, partido de Fuad, estarão na coligação PRD, União Brasil, a federação PSDB-Cidadania, Solidariedade, Avante e Agir.

Em seguida, na quantidade de partidos aliados, aparece a candidatura de Rogério Correia (PT), que tem seis legendas coligadas: além do PT, PCdoB e PV, que formam uma federação, o petista conseguiu o apoio do PCB e do PSOL-Rede, que também estão federados.

Na terceira posição no ranking dos que mais atraíram aliados está o senador licenciado Carlos Viana (Podemos), que tem quatro legendas coligadas: Podemos, Democracia Cristã, Mobiliza e PRTB.

Mauro Tramonte (Republicanos), que liderou a última DATATEMPO (TRE-MG: 02187/2024), divulgada em Julho, terá apoio do Republicanos e do Novo em sua empreitada pela prefeitura de BH; Gabriel Azevedo

(MDB) vai com uma coligação formal entre MDB e PSB; e Bruno Engler (PL) com o PLE o PP.

A pré-candidata Duda Salabert (PDT) não formou coligação oficial e irá sair em “chapa pura” com um candidato a vice-prefeito indicado pelo próprio partido. Mesmo caso de Wanderson Rocha (PSTU), Indira Xavier (UP) e Lourdes Francisco (PCO) irão disputar sem coligação com outras legendas.

QUANTIDADE X QUALIDADE. A quantidade de apoios é importante, mas não garante a vitória de ninguém, avalia o cientista político e professor do Ibmec e da UFOP, Adriano Cerqueira. Para o especialista, o apoio de “padrinhos políticos” importantes teria mais relevância em Belo Horizonte do que a quantidade de partidos aliados em uma coligação.

“Fuad tem a máquina, que é importante, mas precisa de muito apoio para aumentar sua presença junto ao eleitorado. A aliança de partidos, por mais expressiva que seja numericamente, pode não ser suficiente. A aproximação com o PSDB, que leva o nome de João Leite, que já foi bem votado em eleições anteriores, ainda não é suficiente para fazer frente aos padrinhos políticos do Tramonte, que vem ao lado de Zema e Kalil, ou, na esquerda, de Rogério Correia, que vem pelo PT de Lula”, avalia Cerqueira.

Para o professor, o fim do período das convenções mostra que o quadro segue indefinido na capital mineira, “Não vejo ninguém em condição de ganhar o primeiro turno, acho praticamente improvável isso. A tradição em Belo Horizonte não é ter a eleição decidida no primeiro turno. Por conta da pandemia, no auge da pandemia, excepcionalmente o prefeito da época, que era o Kalil, conseguiu uma eleição até relativamente tranquila, mas isso não se repete facilmente”, diz

‘Fuad tem a máquina, mas precisa de muito apoio para aumentar sua presença junto ao eleitorado. A aliança, por mais expressiva que seja, pode não ser suficiente.’

Adriano Cerqueira

CIENTISTA POLÍTICO

Número de coligados define tempo de TV e rádio

Um fator que pode ter peso em relação ao número de partidos em uma coligação é a exposição dos candidatos na propaganda gratuita de rádio e televisão, prevista para começar em 30 de agosto. Neste sentido, buscar aliados formais é importante.

Quanto mais partidos um candidato tiver em sua coligação majoritária, maior será o tempo de televisão e rádio ao qual ele terá direito, conforme as determinações da Justiça Eleitoral, que soma os tempos de propaganda de todos os partidos que estiverem formalmente coligados para distribuir a participação das legendas.

Segundo a Lei Eleitoral, 90% do tempo é distribuído proporcionalmente ao número de representantes na Câmara dos Deputados, considerando, no caso de coligações para as eleições majoritárias, o resultado da soma do número de representantes dos seis maiores partidos políticos ou das federações que a integrem. Os outros 10% são distribuídos igualmente.

Os pré-candidatos Bruno Engler e Rogério Correia largam com vantagens nesse quesito por estarem nos partidos com maior direito ao tempo de propaganda eleitoral, PL e PT, respectivamente. Engler e Correia, juntos com Fuad Noman, devem ter direito à maior parte do tempo de divulgação gratuita dos candidatos em rádio e TV.

A Justiça Eleitoral aguarda o registro formal de todas as candidaturas, previsto para ocorrer até 15 de agosto, para depois fazer a divisão do tempo. (HC)

Câmara

Alianças expõem contradições de vereadores que tentam reeleição

Chama a atenção em o Belo Horizonte casos de vereadores que irão disputar a eleição por um partido com nomes apresentados para a disputa de prefeito, mas que têm atuação vinculada a outros candidatos. A chapa de vereadores do Republicanos, por exemplo, é a que tem a maior quantidade de vereadores com mandatos em busca de uma reeleição. São cinco no total. Todos eles fizeram parte do grupo de apoio do presidente da Câmara Municipal, vereador Gabriel Azevedo, que é pré-candidato pelo MDB.

Outro grupo de vereadores dividido entre candidaturas de prefeitos diferentes foi o de parlamentares ligados à "Família Aro", que atuam no Legislativo de Belo Horizonte sob liderança de Marcelo Aro, chefe da Casa Civil do governador Romeu Zema (Novo).

O PP, principal legenda do grupo, está coligado ao PL e tem em sua chapa um candidato a vereador com mandato em busca da reeleição. O partido apoia formalmente Bruno Engler na disputa pelo cargo de prefeito da capital. Contudo, o grupo tem vereadores eleitos tentando a reeleição em pelo menos outras duas legendas: Podemos e Democracia Cristã, legendas formalmente vinculadas à candidatura de Carlos Viana (Podemos), que se afastou do cargo de senador para se dedicar à sua tentativa de assumir a cadeira de prefeito de Belo Horizonte.

Outro caso que chama a atenção é do PDT. A legenda tem a liderança do governo Fuad Noman na Câmara e dois vereadores com mandato em sua chapa, mas vai lançar uma candidatura própria, com Duda Salabert, para tentar barrar a reeleição do atual prefeito. (HC)

Assuntos e Palavras-Chave: Ibmecc - Ibmecc, Adriano Cerqueira